

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA/PE DE 2020 A 2024.

THAIS EMANUELLY VIDAL BEZERRA ANGELIM¹

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p715-722>

Artigo recebido em 18 de Novembro e publicado em 15 de Janeiro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O Brasil registrou 112.090 casos de hanseníase de 2020 a 2024, sendo o nordeste brasileiro, a região com maior número de notificações, totalizando 47.290 diagnósticos, seguida da região centro-oeste, com 25.059 infectados pelo *Mycobacterium leprae*. O município de Petrolina/PE, localizado na bacia hidrográfica do submédio do Rio São Francisco, no sertão pernambucano, notificou 1.548 casos no mesmo período, mantendo-se como uma das dez regiões hiperendêmicas para a doença no país. A presente pesquisa tem o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico da hanseníase na cidade de Petrolina/PE, no último quadriênio. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados no SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificações), vinculado ao DATASUS, sendo empregadas as variáveis “ano de notificação” e “município de notificação”. Constatou-se uma redução dos números de casos de hanseníase no município de Petrolina no ano de 2024, em comparação com os anos de 2022 e 2023. Apesar disso, a doença continua sendo um grande desafio para saúde pública no que diz respeito à detecção, notificação e tratamento da doença. Diante disso, é notória que a disseminação de conhecimento, revela-se fundamental na prevenção da hanseníase e suas sequelas.

Palavras-chave: Hanseníase. Dermatologia. Epidemiologia.



SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF LEPROSY IN THE MUNICIPALITY OF PETROLINA/PE, FROM 2020 TO 2024.

ABSTRACT

Brazil recorded 112,090 cases of leprosy from 2020 to 2024, with the Brazilian northeast region having the highest number of notifications, totaling 47,290 diagnoses, followed by the central-west region, with 25,059 cases infected by *Mycobacterium leprae*. The municipality of Petrolina/PE, located in the lower-middle São Francisco River basin, in the hinterland of Pernambuco, reported 1,548 cases in the same period, remaining one of the ten hyperendemic regions for the disease in the country. This research aims to outline the sociodemographic profile of leprosy in the city of Petrolina/PE, in the last four years. This is an ecological, descriptive and quantitative study, carried out through data collection in SINAN (Information System for Notifiable Diseases), linked to DATASUS, using the variables “year of notification” and “municipality of notification”. There was a reduction in the number of leprosy cases in the municipality of Petrolina in 2024, compared to 2022 and 2023. Despite this, the disease continues to be a major challenge for public health in terms of detection, notification and treatment of the disease. Given this, it is clear that the dissemination of knowledge is essential in the prevention of leprosy and its sequelae.

Keywords: Leprosy. Dermatology. Epidemiology

Instituição afiliada – Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Autor correspondente: Thais Emanuely Vidal Bezerra Angelim thais.bezerra.med@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A hanseníase trata-se de uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta a pele, nervos periféricos, olhos e a mucosa nasal, cuja transmissão ocorre por gotículas provenientes do nariz e da boca, durante o contato próximo e frequente com pessoas infectadas e não tratadas.¹

É uma patologia mais prevalente em populações que vivem em condições de vulnerabilidade social, sendo classificada como uma doença tropical negligenciada, correlacionada com a desigualdade socioeconômica.¹

Em 2022, foram foram notificados 174.087 casos novos de hanseníase no mundo, o que corresponde a uma taxa de detecção de 21,8 casos por 1 milhão de habitantes. Índia, Brasil e Indonésia registraram mais de 10 mil casos novos de hanseníase cada.¹

O Brasil permanece em segundo lugar no ranking mundial em número de casos novos, sendo classificado como um país prioritário para hanseníase pela Organização Mundial de Saúde (OMS).¹

A Estratégia Global da hanseníase 2021-2030 traz a aceleração das ações para alcançar o objetivo de zero hanseníase, zero incapacidade, zero estigma e discriminação, fazendo parte do plano de ação para doenças tropicais negligenciadas (DTNs) 2021-2030.¹

O Brasil registrou 112.090 casos de hanseníase no período de 2020 a 2024, sendo o nordeste brasileiro, a região com maior número de notificações, totalizando 47.290 diagnósticos, seguido da região centro-oeste com 25.059 infectados e da região norte, com 19.142 notificações.³

A cidade de Recife ocupa a primeira colocação no *hanking* de municípios pernambucanos afetados pela hanseníase, com 5.354 diagnósticos no período de referência.³

Em segundo lugar, encontra-se o município de Petrolina/PE, localizado na bacia hidrográfica do submédio do Rio São Francisco, no sertão de Pernambuco, ao notificar 1.548 casos de hanseníase de 2020 a 2024, mantendo-se como uma das dez regiões



hiperendêmicas para a doença no país.²

O presente estudo tem como objetivo avaliar de forma transversal e quantitativa, o perfil sociodemográfico da hanseníase na cidade de Petrolina/PE, avaliando dados estatísticos e a eficácia das medidas de controle nesta região.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico com análise dos indicadores epidemiológicos da hanseníase no Brasil, utilizando dados do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificações), vinculado ao DATASUS, sendo empregadas as variáveis “ano de notificação” e “município de notificação”.

Aplicou-se estatística descritiva com utilização do software Excel, a fim de organizar os resultados da pesquisa e elaboração das planilhas e gráficos apresentados a seguir.

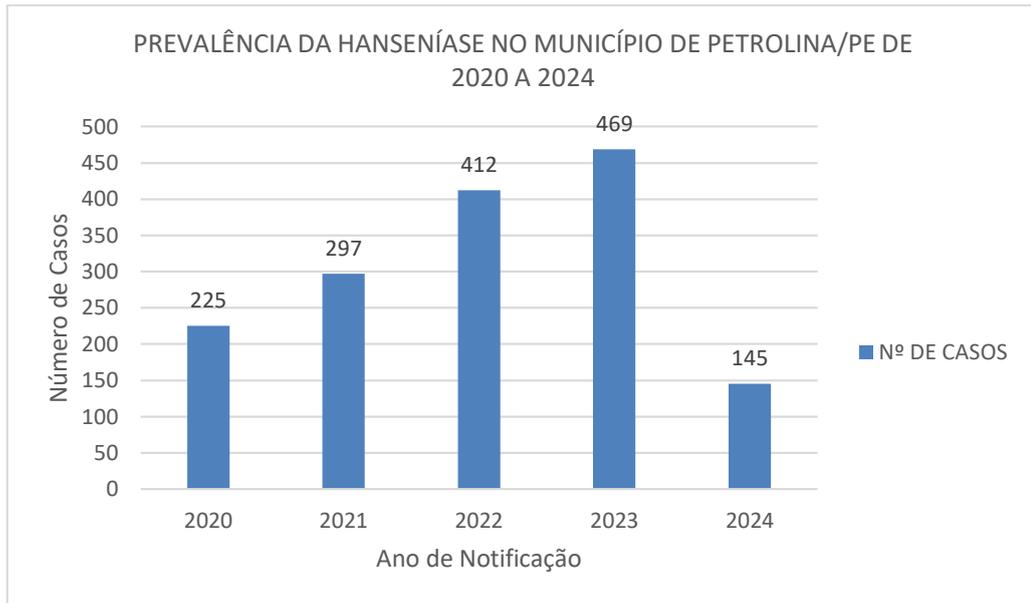
Além dos dados secundários acima mencionados, foram utilizados, como base de informação, os Boletins Epidemiológicos da Hanseníase dos anos de 2023 e 2024, elaborados pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, vinculada ao Ministério da Saúde (MS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a prevalência da hanseníase na cidade de Petrolina/PE no último quadriênio, percebe-se uma crescente no número de casos da referida doença, ao longo dos anos de 2020 a 2023.

Em contrapartida, no exercício de 2024, houve uma redução significativa na taxa de notificações. Esse cenário pode refletir tanto melhorias no controle da doença, quanto a desatualização do sistema SINAN/DATASUS para os casos notificados no ano que findou (2024). Nesse sentido, ver o gráfico 01.

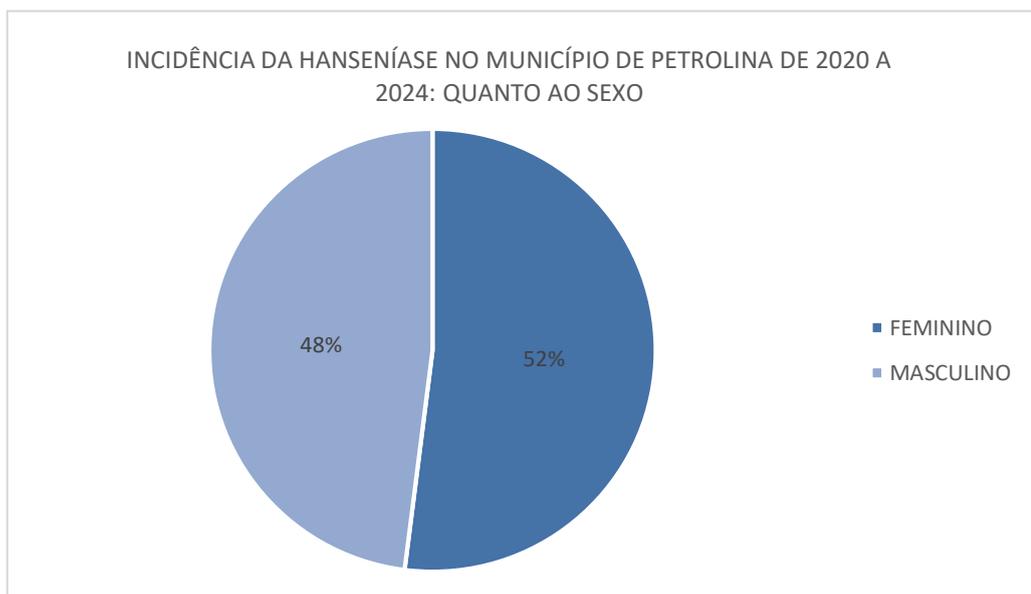
Gráfico 01. Prevalência da Hanseníase no Município de Petrolina/PE de 2020 a 2024.



Fonte: SINAN/DATASUS

Quanto ao sexo biológicos dos pacientes, foi constatada maior prevalência no sexo feminino, sendo a incidência de 52% para mulheres (806 casos), e 48% para homens (742 casos), conforme demonstra o gráfico 02.

Gráfico 02. Incidência da Hanseníase no Município de Petrolina/PE, quanto ao sexo.



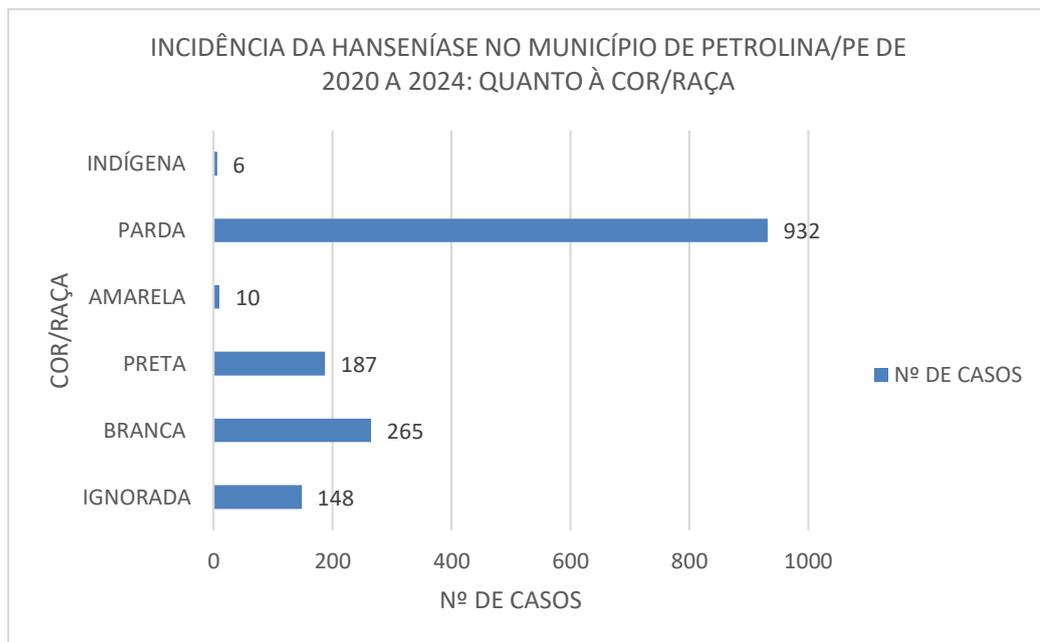
Fonte: SINAN/DATASUS

A população mais afetada pela hanseníase na cidade de Petrolina/PE possui ensino médio completo (240 notificações). Em segundo lugar, foram registrados 214 diagnósticos de pacientes com 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental e 172

casos de hanseníase em pacientes com 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental.

Ao analisar a prevalência do *Mycobacterium leprae* em Petrolina, no período em estudo, percebe-se maior número de casos em pacientes que se autodeclararam pardos (932 registros), seguido de brancos (265 notificações) e de pretos (187 casos). Nessa toada, ver o gráfico 03.

Gráfico 03. Incidência da Hanseníase no Município de Petrolina/PE: Quanto à cor/raça.



Fonte: SINAN/DATASUS

Quanto ao número de lesões cutâneas no momento do diagnóstico, dos 1.548 pacientes infectados, 361 apresentaram de duas a cinco lesões, enquanto 340 pessoas apresentaram mais de cinco alterações dermatológicas e 200 pacientes foram diagnosticados com apenas uma lesão cutânea.

Segundo dados do SINAN/DATASUS, quanto ao tipo de saída, 611 pacientes evoluíram para cura, 168 abandonaram o tratamento e 26 findaram em óbito (sem causa definida na base de dados). Os demais casos não foram informados ou foram transferidos para outro município/estado.

A hanseníase apresenta-se como uma patologia incapacitante, intrinsecamente associada ao estigma e preconceito histórico, sendo agravada pela deficiência de ações de vigilância, atrasos no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pessoas infectadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Petrolina apresentou uma redução significativa no número de casos de hanseníase em 2024, se comparado com os anos anteriores: 2020, 2021, 2022 e 2023 (gráfico 01).

Esse cenário pode refletir tanto melhorias no controle da doença, quanto a desatualização do sistema SINAN/DATASUS para os casos notificados no ano que findou (2024).

Mesmo assim, Petrolina ainda apresenta estatísticas acima da média nacional e estadual, mantendo-se como região hiperendêmica para a hanseníase, conforme levantamento do Ministério da Saúde.¹

Diante disso, ressalta-se a necessidade de estratégias efetivas e condizentes com a realidade epidemiológica do vale do São Francisco.

Inclusive, deve-se ter atenção especial com municípios circunvizinhos que, mesmo sem notificar novos casos de hanseníase, podem apresentar casos ocultos em decorrência do longo período de incubação do *Mycobacterium leprae*.

Pode-se constatar, por meio deste estudo, que a hanseníase continua sendo um grande desafio para a saúde pública da cidade de Petrolina, no que diz respeito à detecção, notificação e tratamento da doença.

A disseminação do conhecimento, o planejamento e a execução de estratégias de controle e prevenção da patologia, são fundamentais para mudança da presente realidade epidemiológica.

A hanseníase não mata, porém, deforma, incapacita e segrega, não deve ser, portanto, sob hipótese alguma, negligenciada.

Sugere-se para trabalhos futuros, nova coleta de dados referente ao ano de 2024 para constatar se houve de fato, queda no número de casos ou se os dados carecem, no presente momento, de atualização pelo sistema SINAN/DATASUS.

Por fim, indica-se a realização de um estudo mais detalhado sobre os fatores que possam influenciar direta ou indiretamente na endemicidade da hanseníase no vale do São Francisco.



REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Número Especial | Jan. 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Número Especial | Jan. 2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.